

## Investigação das Práticas Pedagógicas Musicais no Ensino Regular

### Comunicação

*Bruna Carolina de Oliveira Mendes*  
*Licencianda em Música - Educação Musical Escolar*  
*pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS*  
*bdeoliveira1984@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo apresenta uma pesquisa sobre Educação Musical realizada, em sua maior parte, nas escolas de ensino regular, entre os anos de 2019 e 2023, que inclui o período pandêmico e pós pandemia da Covid-19, com o intuito de fazer um levantamento de como crianças e adolescentes vivenciam a música nas escolas. Para isso, realizou-se uma análise dos documentos de coleta de dados, da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, bem como dos relatórios de atuação produzidos ao final dos editais do subprojeto Pibid. Além de um relato de experiência sobre uma imersão etnomusicológica numa aldeia indígena de etnia Pataxó. Essa análise nos fez perceber que a música aparece na escola regular, quase que exclusivamente, como recurso de outras disciplinas e não como conteúdo específico, com finalidade em si mesma.

**Palavras-chave:** Educação Musical, diversidade, criatividade

#### 1. Observação do cenário de Ensino Musical na Educação Regular

O presente trabalho é parte resultante de uma pesquisa em Educação Musical, realizada entre os anos de 2019 e 2023, com o intuito de observar como o Ensino-Aprendizado musical ocorreu nesse período, principalmente, no cenário das escolas regulares, públicas e particulares de Belo Horizonte. Após a realização da disciplina do Estágio Curricular Supervisionado, três colegas de turma se uniram para fazer o Trabalho de Conclusão de Curso baseado em uma análise de seus materiais coletados no campo de observação, a saber: Escolas Municipais, Escolas Estaduais, Escolas particulares de ensino regular, Escolas particulares de ensino especializado e ONG's<sup>1</sup> de ensino de música. Além dos relatórios, a respeito das escolas públicas participantes do subprojeto Pibid Artes-Música (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Durante esse período, tivemos a oportunidade

---

<sup>1</sup> Organizações Não-Governamentais

de fazer um trabalho de observação de campo, realizado em outubro de 2019, pela equipe do subprojeto Pibid Artes Música - UEMG, na Aldeia Encontro das Águas, localizada no município de Carmésia, interior de Minas Gerais.

“Nas últimas três décadas, as reflexões e práticas da Educação Musical escolar/acadêmica tem sido permeadas por temáticas referentes a uma postura mais relativizada, tendo em vista os diferentes contextos sociais e culturais em que a educação musical é praticada. Nesse sentido, ideias como "considerar o contexto social e cultural dos alunos" e "partir da experiência dos alunos" são constantes nos discursos e preocupações dos educadores musicais.” (Arroyo, 1999, p.13)

Dentre os objetivos da investigação, realizou-se um levantamento panorâmico das Políticas Públicas em Educação Musical e a verificação do cumprimento das leis 11645/08 e 11769/08, substituída pela 13278/16 relativa a obrigatoriedade do ensino das artes nas escolas e outra que obriga o ensino das culturas afro-brasileiras e indígenas nas escolas regulares. A verificação de como tem acontecido o ensino criativo nesses cenários e um levantamento a respeito da abordagem etnomusicológica, da criatividade e da diversidade, nas práticas pedagógicas musicais e na formação docente.

A música e o fazer musical estão presentes em todas as culturas, como pode-se confirmar nos registros históricos da humanidade, desde as pinturas rupestres, com desenhos que sugerem pessoas dançando, e, por isso, subentende-se que também havia música nessa época. Porém, é sabido que existem várias comunidades que ainda hoje, não possuem registros oficiais de suas músicas. No Brasil, por exemplo, as músicas indígenas e quilombolas, em sua grande maioria, possuem apenas tradição oral e por consequência, são objetos de estudo da etnomusicologia. De acordo com Wisnik, “O Som e o Sentido”, a música é considerada um patrimônio imaterial, pois não contempla o universo das coisas visíveis, mas das invisíveis.

## 2. Panorama histórico de educação musical

Pode-se dizer que as primeiras formas de sistematização da educação musical tiveram início com os filósofos gregos, uma vez que Platão, discípulo de Sócrates, deixou

registrado em “A República” que um bom cidadão da *pólis*<sup>2</sup> deveria ser educado em ginástica e música. Antes disso, a música era considerada uma forma de magia, era executada e ensinada pelos magos da época. Na Idade Média, a música era utilizada como uma forma de adoração e ensino religioso cristão realizava-se o cantochão, um tipo de canto que acontecia em forma de coro, por crianças do sexo masculino, também conhecido como Canto Gregoriano. Essas crianças eram escolhidas pela igreja católica e saíam de suas famílias para morar e estudar nos internatos que haviam na época para essa finalidade, onde realizavam estudos musicais, estudava-se notação musical, técnica vocal e contraponto, além de se dedicarem aos assuntos relacionados à igreja. As performances eram extremamente virtuosas. No período Renascentista, começou-se a se pensar no cuidado com a educação das crianças e construíram externatos, para que elas pudessem se dedicar ao estudo, mas não abandonasse o convívio familiar. No século XVII, aconteceram dois fenômenos de grande relevância para a educação: o primeiro foi a divisão do segmento educacional por idade e o segundo, por classes. Com a ascensão da burguesia, a educação, que antes era oferecida pela igreja, passa a ser mais um motivo de divisão social. Em contrapartida, a música passou a ser executada além dos muros das igrejas.

“A presença abundante de literatura pedagógica indica que a infância e a adolescência são a esse tempo, reconhecidas pelas autoridades e pelas famílias e que, a partir daí, as crianças passam a ser objeto de estudo e preocupação. Não é por acaso que o período coincide com o surgimento de métodos educacionais e as primeiras tentativas de incorporar o ensino da música na literatura pedagógica por meio de alguns precursores.”  
(FONTERRADA, 2005, p.50)

As primeiras escolas de música foram criadas no século XIX, nessa época, o papel da música era exclusivamente disciplinar, os estudantes eram mais velhos e a qualidade musical era questionável, em virtude dos professores não terem formação específica na área.

“A implantação de um sistema de educação no país dependia da criação de uma rede de escolas e da formação de professores. Em 1835 é criada, em Niterói, a primeira Escola Normal. Em 1847, esta escola é fundida ao Liceu Provincial, o que possibilitou uma formação diversificada, visando à

---

<sup>2</sup> “Na Grécia Antiga, nosso vocábulo cidade-Estado é utilizado para identificar o tipo de organização social que os gregos denominavam de *pólis*”. Disponível em [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09525413022012Historia\\_Antiga\\_I\\_aula\\_6.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09525413022012Historia_Antiga_I_aula_6.pdf) Acessado em 08 de out. 2023.

preparação de professores para o ensino preliminar e médio. Seu currículo, inicialmente muito simples, é enriquecido com a inclusão de novas disciplinas, entre elas a música.” (LOUREIRO, 2001, p.49)

Com a chegada do século XX, novas mudanças no cenário musical, com o surgimento da gravação, o fazer musical deixa de ser um momento de lazer doméstico, exclusivamente sincrônico, em que as famílias da elite brasileira que se reuniam em torno do piano após o jantar, passam a dar lugar aos primeiros móveis de reprodução sonora. Nessa época, as famílias que possuíam instrumento em casa, contratavam professores particulares de música para ministrar aulas em domicílio. Além disso, os pedagogos musicais começaram a sentir a necessidade de uma educação musical coletiva, de onde surgiram os métodos ativos. As políticas públicas da educação musical, desde então, passaram por várias alterações, ora de valorização, ora desvalorização. No cenário atual, existem propostas criativas de ensino aprendizagem musical para o ensino regular, bem como obrigatoriedade de ensino das culturas indígenas e afro-brasileiras, porém, o fato de estar presente na legislação, não quer dizer que seja realidade no dia-a-dia.

### 3. Licenciatura: Estágio e Pibid

Os cursos de graduação em licenciatura, possuem a essência da formação do professor. Além do conhecimento técnico que o professor precisa saber a respeito de sua área de atuação, o curso engloba disciplinas como metodologias de ensino, técnicas de produção de texto, história da educação, didática, políticas educacionais e estágio supervisionado. Todas possuem especificações que permitem ao formando refletir a respeito de sua conduta profissional. No entanto, gostaria de destacar a relevância do Estágio na formação docente, pois é um momento em que o futuro professor passa por um período de observação das atividades na rotina escolar. O trabalho de pesquisa em sala de aula é uma oportunidade para o aluno dos cursos de licenciatura refletirem quanto às práticas de ensino aprendizagem. Apesar da dificuldade de execução e análise de pesquisa na área das ciências humanas, já que não existem turmas iguais, o compartilhamento dos relatos de experiência da observação no contexto de cada estagiário, ao final da disciplina agrega valor em nossa atuação profissional e no trabalho dos colegas.

“O estágio possibilita ao aluno da Licenciatura vivência em uma situação real de ensino e de investigação das condições do seu exercício profissional. Sendo um componente curricular integrador, onde se dá o contato com a realidade da escola, oportunidade em que o trabalho pedagógico é vivenciado. A realidade concreta da escola (campo de estágio) propicia a articulação teoria e prática, de forma que esse movimento possa estabelecer um novo conhecimento sobre a docência e sobre as decisões e ações de aula, de maneira crítica e criativa.” (LIMA; SANTOS, 2010, p.1)

O projeto de atuação do Pibid, também tem um valor expressivo para a formação dos docentes que são contemplados. Porém, apesar de possuir uma abordagem teórica semelhante à do estágio, possui uma carga horária semanal extra classe, para dedicação exclusiva ao projeto. Os bolsistas se reúnem para a realização de reuniões formativas, elaboração de relatos orais, executam interações práticas, tais como: participação em seminários dentro e fora da academia, visitas guiadas e palestras relacionadas ao contexto de ensino aprendizagem, vivências que agregam conhecimento e segurança na prática de atuação profissional. Em uma dessas atividades de observação de campo, a equipe do Pibid fez uma imersão de observação na Aldeia Encontro das Águas, um povoado de etnia Pataxó, que se deslocou do sul da Bahia para o interior das Minas Gerais. A região que se distancia cerca de 200 km da capital mineira, localiza-se em uma área fértil, próxima de nascentes e cachoeiras.

#### 4. Vivência Pataxó

A vivência na etnia Pataxó, trouxe-me, a princípio, um estranhamento e saída do meu lugar de comodidade para um incômodo e uma mudança na maneira de considerar os povos originários. Na ocasião, fizemos uma observação de campo, a respeito do fazer musical, na qual percebemos uma forte relação entre a música e a dança, sobretudo a dança de roda, em observação a um ritual de casamento indígena. O ritual teve início e término com músicas cantadas e dançadas por eles, numa atuação que permite a participação de todos os integrantes da aldeia, dos bebês aos anciãos. Quanto à educação musical, essa observação nos fez refletir a respeito de alguns pontos: como o canto e a dança estão enraizados, transformando os dois em um fazer único; que a musicalização das crianças indígenas, acontece de maneira prática, a partir dessas vivências, enquanto as crianças são colocadas

nos colos de seus pais e mães, ou levados de mãos dadas com os mesmos, experimentam toda a sensação rítmica e melódica das canções, através do balançar dos corpos e da apreciação dos cantos; a maneira como o aprendizado acontece nessas comunidades, feita através da imitação e do canto coletivo; uma análise etnomusicológica<sup>3</sup>, de atuação e pesquisa da música dentro de seu contexto social. Todos esses pontos levantados são fundamentais para o ensino aprendido musical, em qualquer esfera social.

## 5. Metodologia ativa

Os pedagogos da metodologia ativa defendem os pressupostos de que antes das habilidades técnicas de execução de canto ou instrumento, a música deve ser percebida de maneira sensorial, relacionada à linguagem corporal, e, que, a educação musical é uma das condições do desenvolvimento cognitivo no ser humano. De acordo com Marisa FONTERRADA, 2005, é importante enfatizar a relação entre “educar, aprender, cuidar e brincar (...) e a maneira pela qual a criança se apropria do mundo, por sua própria realidade que a cerca, estabelecendo hipóteses explicativas para os fenômenos que vivencia ou presencia.” KOELLREUTER afirmava que sem criatividade é impossível haver arte ou educação e criou uma metodologia de ensino intitulada *ensino pré-figurativo*, que ele próprio definia como “um método de delinear aquilo que ainda não existe, mas que há de existir, ou pode existir ou se receia que exista.” Para RAMOS e MARINO, 2002, a prática imitativa é uma atividade inerente ao ser humano, que permite o aprendizado musical sem que haja a necessidade de utilização da escrita formal para que aconteça. Dessa forma, o aluno é conduzido de maneira livre para a execução de improvisos e criações musicais, que demonstram a aquisição de conhecimento. Juntos, esses processos formam o que conhecemos hoje como: propostas de ensino criativo.

## 6. Etnomusicologia

As várias formas e contextos em que a música é transmitida, além das diferenças nas maneiras de execução e percepção musical, confirmam que não é possível analisar uma música sem levar em consideração o contexto em que ela está inserida. A música indígena está relacionada aos seus fazeres cotidianos, além de estar presente em seus ritos e nas suas manifestações culturais. Algumas características marcantes de sua musicalidade são as marcações do compasso binário na marcha, o canto anasalado, e, os instrumentos feitos com

---

<sup>3</sup> Relativo à ‘etnomusicologia’ de acordo com Arroyo, é a “disciplina que estuda antropologicamente as músicas e os fazeres musicais das sociedades” (ARROYO, 2000, p.15)

peles de animais e sementes de frutos encontrados na natureza. Trazer a temática indígena para a sala de aula é uma forma de valorizar e preservar essa cultura.

“Na realidade música raras vezes apenas é uma organização sonora no decorrer de limitado espaço de tempo. É som e movimento num sentido lato (seja este ligado à produção musical ou então a dança) e está quase sempre em estreita conexão com outras formas de cultura expressiva. Considerar este contexto amplo, quando se fala em música, é estar adotando um enfoque antropológico.” (OLIVEIRA PINTO, 2001, p.222)

Além de abordar a diversidade em sala de aula, valorizando e respeitando diferentes culturas, faz-se importante também adotar uma proposta criativa, que desperte a atenção dos alunos. Para Beineke, a ação pedagógica do professor é a peça principal para que a educação aconteça, o engajamento de interesses dos estudantes está diretamente relacionado às práticas que os alunos consideram prazerosas, propostas pelo professor em sala, para que o ensino esteja voltado a uma aprendizagem que tenha relevância para os alunos, de maneira que eles se reconheçam e se identifiquem. A identificação com as atividades, faz com que as crianças sintam-se confiantes e respeitadas e, com isso, motivadas a aceitarem desafios. Para que isso aconteça, é preciso haver uma relação positiva entre docentes e discentes, pois, a maneira como os alunos são tratados pelos professores influencia diretamente a aprendizagem dos mesmos. O professor precisa gerar interesse ao que seja relevante e que pretende que se aprenda. Trabalhos realizados em grupo é um bom exemplo de práticas que podem tornar a aprendizagem relevante, prazerosa e significativa.

## 7. Análise de dados

		Aula de artes	Aula de música	Prof. Licenciado	Prof. Bacharel	Abordagem criativa	Música - rec. didático	Diversidade cultural
<b>Educação Infantil</b>								
B	ONG	S	S	S	S	S	S	S
D	Esc. Part.	N	N	-	-	S	S	S
R	Esc. Part.	N	N	-	-	S	S	-
<b>Ensino Fundamental I</b>								
B	Esc. Municipal	N	N	S	-	S	S	S
D	Esc. Estadual	S	N	S	-	S	N	S
R	OSC	S	S	N	-	S	S	S
<b>Ensino Fundamental II</b>								
B	Esc. Municipal	S	N	S	-	S	S	S
D	Esc. Estadual	S	N	-	-	S	N	S
R	Esc. Municipal	N	N	N	N	S	S	S
Pibid	Esc. Municipal	S	N	S	N	S	N	S
Pibid	Esc. Estadual	S	S	S	N	S	-	S
<b>Ensino Médio</b>								
B	Esc. Part.	N	N	N	N	S	S	S
D	Esc. Estadual	S	N	S	-	S	N	S
R	Esc. Estadual	N	N	N	N	S	N	S
Pibid	Esc. Estadual	S	S	S	N	S	-	S

Tabela de análise de dados elaborada pelos autores da pesquisa.

A partir da análise de dados, representada na tabela acima, percebemos que a música, aparece no ensino regular, quase que em sua totalidade, como forma de recurso para o ensino em geral. O foco da nossa análise, foi o de verificar a utilização da música enquanto conteúdo, ou seja, a abordagem dos aspectos musicais nas escolas, como parâmetros de intensidade, timbre, altura, melodia, harmonia e ritmo. Porém, o resultado encontramos foi de que a música aparece como recurso didático praticamente em todas as escolas. Quanto aos aspectos criativos, encontramos um resultado positivo, pois percebemos que os professores têm se empenhado para tornar a educação interessante aos alunos. E a diversidade apareceu, ainda que de maneira sutil em algumas escolas, mas presente, ao menos nas festas temáticas.



## Referências

ARROYO, Margarete. *Um olhar antropológico sobre práticas de ensino aprendizagem musical*. REVISTA DA ABEM, v.8, n.5, p. 13-20, setembro de 2000. Disponível em: <<file:///D:/Esmu%20UEMG/PIBID/etnomusicologia/Arroyo-Um%20olhar%20antropol%C3%B3gico.pdf>>. Acesso em: 16/07/2023.

BEINEKE, Viviane. *Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica*. REVISTA DA ABEM. Londrina, v.23, n.34, p. 42-57, jan. jun. 2015. <[file:///C:/Users/Bruna/Desktop/Processos%20de%20Cria%C3%A7%C3%A3o/Ensino%20musical%20criativo%20-%20composi%C3%A7%C3%A3o%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Bruna/Desktop/Processos%20de%20Cria%C3%A7%C3%A3o/Ensino%20musical%20criativo%20-%20composi%C3%A7%C3%A3o%20(1).pdf)> Acesso em: 16/07/2023.

BEINEKE, Viviane; FREIRE, Sérgio Paulo Ribeiro de. *Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo: Ciranda Cultural Ed., 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 16/07/2023.

BRASIL. Lei nº 11.645/08 de 10 de março de 2008. Altera Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)> Acesso em: 16/07/2023.

BRASIL. Lei nº 11.769/08 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, DF Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm)> Acesso em: 16/07/2023.

BRASIL. Lei nº 13.278/16 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, DF Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm)> Acesso em: 08/10/2023.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellrreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

*Música na educação básica*. vol. 3, n. 3. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 2011.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GAINZA, Violeta Hensy de. *Estudos da psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

LIMA, Geórgia Batista Vieira de; SANTOS, Márcia de Lourdes Bezerra de. *Contribuição do Estágio Supervisionado para a formação do futuro professor no Curso de Licenciatura em Química do IFPB*. XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ) – Brasília, DF, Brasil – 21 a 24 de julho de 2010. Disponível em <<http://www.sbq.org.br/eneq/xv/resumos/R0948-1.pdf>> Acesso em: 16/07/2023.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O Ensino da Música na escola fundamental: um estudo exploratório*. 2001. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. <[http://server05.pucminas.br/teses/Educacao\\_LoureiroAM\\_1.pdf](http://server05.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf)> Acesso em: 16/07/2023.

NÓVOA, A. *Os professores e as histórias da sua vida*. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA PINTO, Tiago de. *Som e música – questões de uma antropologia sonora*. Revista da Antropologia da USP, São Paulo, n. 44, p. 221-286, 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda e KOLB-BERNARDES, Rosvita. *Modos de falar de si: a dimensão estética nas narrativas autobiográficas*. Pro-Posições | v. 26, n. 1 (76) | P. 161-178 | jan./abr. 2015. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507611>>. Acesso em: 25 de set. 2018.

PUCCI, Magda e ALMEIDA, Berenice de. *Cantos da Floresta: Iniciação ao universo musical indígena*. Livro-CD com conteúdo digital. Disponível em <[www.cantosdafloresta.com.br](http://www.cantosdafloresta.com.br)>. Ed. Peirópolis: São Paulo, 2017.

TUGNY, Rosângela P.; RODGERS, Ana Paula L.; MONTARDO, Deyse L., JOÃO, Izaque, Junior, José Ricardo J.; ROSSE Leonardo P.; STEIN, Marília R. A., PIMENTEL, Spensy K.; ALDÉ, Verônica; SILVA, Vherá Poty B. da A. *Memória das Canções como um território de resistência entre os povos indígenas da América do Sul*. In: *Etnomusicologia no Brasil*. Orgs. LUNING, Ângela e TUGNY, Rosângela Pereira de. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 139 à 183.

QUEIROZ, Miguel e TADEU, Eugenio. *Pandalelê: Brinquedos Cantados*. Belo Horizonte: Palavra Cantada, 2001.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

SILVA, Cibele Lauria. *A cultura indígena e o diálogo entre etnomusicologia e educação musical nos contextos escolares do PIBID artes música da UEMG*. - [cibele.lauria@uemg.br](mailto:cibele.lauria@uemg.br). Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Música.

SOUZA, Jusamara. Org. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. 296p. (Coleção Músicas)

WILLEMS, Edgard. *Las bases psicológicas de la educación musical*. Buenos Aires: Eudeba, 1969. (Editorial Universitaria, 1978).

WISNIK, José Miguel. *O Som e o sentido: Uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.